

AO0148 Efeito do antagonismo do receptor Cistenil Leucotrieno-1 sobre o processo de reparo ósseo alveolar em camundongos

Carmo-Ribeiro KHA*, Biguetti CC, Parra da Silva RB, Oliva AH, Simionato GB, Duarte MAH, Matsumoto MA
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

Não há conflito de interesse

Os leucotrienos são conhecidos por sua atuação inflamatória, mas também possuem um efeito importante sobre diferenciação e ativação de osteoclastos. O objetivo do presente estudo piloto é analisar o efeito do antagonismo do receptor Cistenil Leucotrieno-1 (CisLTR1), por meio do uso de Montelukaste de sódio (MTK), sobre o processo de reparo ósseo alveolar. Para tanto, 20 camundongos machos adultos da linhagem 129Sv, foram submetidos à exodontia do incisivo superior direito e divididos em dois grupos de 10 animais cada: Controle veicular (administrado 20µL SF 0,9% V.O.); e MTK (2mg/Kg, diluído em 20µL V.O.). O tratamento iniciou-se um dia antes da exodontia continuando até o final dos períodos experimentais de 7 e 21 dias, quando os animais foram eutanasiados para análises microtomográfica e histopatológica dos alvéolos em reparação. Os resultados microtomográficos revelaram maior volume de tecido ósseo (BV/TV%), bem como aumento da espessura de trabéculas (Tb.Th) no grupo MTK em comparação ao controle nos períodos de 7 e 21 dias ($p < 0,05$). Na análise histopatológica por coloração em HE, observou-se resposta inflamatória moderada aos 7 dias em ambos os grupos, com início da formação óssea. Aos 21 dias, ambos os grupos apresentaram alvéolos preenchidos por trabéculas ósseas maduras, canais medulares e áreas de remodelação óssea com presença de osteoclastos evidenciando o turnover ósseo.

Em conclusão, os resultados do presente estudo piloto sugerem que o uso do MTK favoreceu o processo de reparo alveolar após exodontia em camundongos.

(Apoio: FAPs - FAPEAM)

AO0149 Comparação da qualidade de vida e das disfunções temporomandibulares em pacientes classe III com ou sem fissura lábio palatal

Petinati MFP*, Olsson B, Mendes CS, Trento GS, Brancher JA, Kuchler EC, Rebollato NLB, Scariot R
Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-fac - UNIVERSIDADE POSITIVO.

Não há conflito de interesse

Deformidades dentofaciais (DDF) interferem na qualidade de vida (QV). Assim, avaliou-se a QV relacionada à saúde geral (QVRSG) e à saúde bucal (QVRSB), bem como as disfunções temporomandibulares (DTMs) em pacientes classe III esquelética com ou sem fissura lábio palatal (FLP) que serão submetidos à cirurgia ortognática. Este estudo do tipo caso-controle, pareado por sexo, incluiu pacientes com FLP classe III que tiveram a reparação dos lábios e do palato na primeira infância e pacientes sem FLP de classe III esquelética que serviram como controle. Foram incluídos 136 indivíduos, 68 em cada grupo. A QVRSG foi avaliada pelo questionário World Health Organization Quality of Life - bref e a QVRSB pelo Oral Health Impact Profile - 14. As DTMs foram avaliadas pelo *Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders*. A análise estatística adotou nível de significância de 5%. Pacientes com FLP apresentam melhor QVRSB quando comparados a pacientes sem FLP ($p < 0,025$). Em relação às DTMs, os pacientes com FLP apresentam menor frequência de dor miofascial [OR = 0,28 (IC 95% = 0,11 - 0,71)], outras condições articulares [OR = 0,24 (IC 95% = 0,06 - 0,90)] e dor crônica [OR = 0,28 (IC 95% = 0,14 - 0,62)] em comparação ao grupo controle. Pacientes com FLP e sem DTMs apresentam melhor QVRSB que os controles.

Concluiu-se que os pacientes classe III com FLP apresentam melhor QVRSB e menor frequência de dor miofascial, de outras condições articulares e de dor crônica quando comparados a pacientes sem FLP. As DTMs afetam negativamente a QV de pacientes com e sem FLP.

AO0150 Avaliação das vias aéreas e da qualidade de vida de pacientes com deformidade esquelética classe II submetidos à cirurgia ortognática

Fernandez AM*, Haas Junior OL, Velasques BD, Rosa BM, Gil APS, Reolon LZ, Favoreto AXP, Oliveira RB
Ctbnf - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da cirurgia ortognática bimaxilar em pacientes com deformidade esquelética Classe II que relataram queixa respiratória pré-operatória e as repercussões no espaço aéreo faríngeo e na qualidade de vida no período pós-operatório. Estudo de acompanhamento longitudinal com 17 pacientes os quais foram submetidos à cirurgia ortognática de avanço bimaxilar. A avaliação das vias aéreas foi feita através de tomografias computadorizadas de feixe cônico nos períodos pré (T0) e pós-operatório (T1 mínimo 4 meses). A avaliação da qualidade de vida foi realizada através do questionário de qualidade de vida WHOQOL-BREF nos períodos pré (T0) e pós-operatório (T1 - 4 meses). Houve aumento estatisticamente significativo do espaço aéreo faríngeo e da área de maior restrição das vias aéreas. A percepção dos pacientes em relação à respiração e ao sono teve maior restrição das vias aéreas. A percepção dos pacientes em relação à respiração e ao sono teve melhora significativa. Ao analisar a qualidade de vida observou-se melhora estatisticamente significativa no conjunto dos domínios do questionário WHOQOL-BREF e em todos os domínios por separado.

A cirurgia ortognática em pacientes com deformidade esquelética Classe II aumenta o espaço aéreo faríngeo, melhora a percepção do paciente em relação à respiração e ao sono e tem um impacto positivo na qualidade de vida, quando comparados os resultados nos períodos pré e pós-operatório. Quando analisados os resultados observamos correlação entre o aumento significativo do volume da orofaringe com melhora na qualidade de vida.

(Apoio: CAPES | CNPq)

AO0151 Efeito da diabetes mellitus tipo 2 nos processos de proliferação e diferenciação osteoblástica de células-tronco mesenquimais

Weffort D*, Pitol-Palin L, Souza ATP, Adolpho LF, Freitas GP, Beloti MM, Okamoto R, Rosa AL
Ctbnf - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

A diabetes mellitus tipo 2 (DM2) representa até 95% das doenças metabólicas caracterizadas por altas concentrações de glicose sanguínea que interferem negativamente no tecido ósseo. O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito da DM2 sobre a diferenciação osteoblástica de células-tronco mesenquimais (CTM). DM2 foi induzida em ratos Wistar por dieta de cafeteria e injeção de estreptozotocina (35mg/kg, ip) e a glicemia após 30 dias, quando foram eutanasiados, era 287 ± 90 mg/dL. CTM da medula óssea dos fêmures foram cultivadas em meio osteogênico com o mesmo nível glicêmico dos ratos (DM2-HG) e comparadas com CTM de ratos saudáveis (ND-NG) cultivadas em meio osteogênico normoglicêmico. Foram avaliadas proliferação (n=5) e diferenciação osteoblástica pela atividade de fosfatase alcalina (ALP: n=5), expressão gênica (n=3) de Runx2, Alp e osteocalcina (Oc) e mineralização (n=5). Dados comparados por ANOVA, $p \leq 0,05$. A proliferação aumentou de 3 para 7 dias, sem diferença para 10 dias e foi maior nas ND-NG. A atividade de ALP diminuiu de 7 para 10 dias e foi maior nas DM2-HG, a expressão de Runx2, Alp e Oc aumentou com o tempo (3<7<10 dias), mas enquanto Runx2 e Alp foram maiores em DM2-HG, Oc foi maior em ND-NG. A mineralização aumentou de 17 para 21 dias e foi maior em DM2-HG.

Os resultados mostram que CTM de ratos com DM2 cultivadas em condições osteogênicas hiperglicêmicas têm proliferação diminuída, mas diferenciação osteoblástica estimulada, o que sugere que a perda óssea causada pela DM2 não se deve aos seus efeitos sobre a diferenciação de CTM em osteoblastos.

(Apoio: FAPs - FAPESP N° 2019/18711-7 | FAPs - FAPESP N° 2017/12622-7)